

# Múltiplos olhares para a avaliação docente

A temática de avaliações de desempenho tem se tornado cada vez mais evidente em instituições de ensino. Para que haja assertividade na análise sobre diferentes fatos ou processos, o olhar sobre os resultados, além de necessitar de dados concretos, também precisa estar atento às subjetividades e às interdependências que perpassam o ambiente escolar. Desse modo, para que tenhamos uma visão completa sobre determinado contexto, necessitamos de múltiplas fontes de informação, a fim de subsidiar o desenho de diferentes cenários para tomadas de decisão. Portanto, a análise de desempenho, além de avaliar o passado, deve estar a serviço da projeção de futuro, seja qual for o setor ou a área de atuação.

Em instituições de ensino, a principal entrega é o aprendizado dos estudantes, o qual, por sua vez, depende, prioritariamente, da ação docente. Como então avaliar a atuação do professor? O que acontece em muitos casos é que as instituições alicerçam sua avaliação em uma fonte frágil de informações, com poucos pontos de análise, que levam a um desenho miope da realidade. Partindo desse pressuposto, poder-se-ia perguntar também: do que depende a atuação do professor? Afinal, a escola é um sistema orgânico e interdependente.

Apesar de haver várias interpretações que dependem muito dos pressupostos teórico-metodológicos de cada instituição, há alguns aspectos que precisam ser levados sempre em consideração nas avaliações de desempenho do professor. A análise deve ser realizada ao longo de todo o ciclo escolar, com base em objetivos e metas claros e coerentes com a proposta pedagógica da instituição. A coleta de informações pode estar pautada em acompanhamento individualizado, análise de materiais pedagógicos e observações em sala de aula, entre outros.

Cruzar os dados de avaliações internas com avaliações externas ao longo do ciclo também é fundamental, pois ajuda a

identificar gaps que dificilmente seriam vistos ao olhar somente para dentro. Outro item que pode enriquecer o cruzamento dos dados para a análise são as avaliações institucionais, pois ampliam o olhar para elementos muitas vezes esquecidos, como o clima institucional e a infraestrutura, entre outros que, igualmente, compõem os processos de ensinar e de aprender.

Com múltiplos pontos de análise qualitativos e quantitativos em mãos, por meio do cruzamento dos dados é possível construir um olhar mais assertivo sobre diferentes contextos e processos, como, por exemplo, o desempenho do professor. Além dos resultados dos estudantes, tal visão abarca outros fatores que influenciam o desempenho nas práticas docentes e, por consequência, o desempenho dos estudantes. Ou seja, olhar para o desempenho do professor consiste, em última instância, em uma autoanálise de todo o universo escolar.

Cabe ressaltar ainda que o uso da tecnologia facilita sobremaneira a organização dos dados e das informações para uma análise mais eficiente e assertiva dos dados, os quais, além de fragilidades, apontam possibilidades e conquistas. Por vezes, a atenção institucional é voltada demasiadamente para as fraquezas, em detrimento da valorização e da potencialização das conquistas. Finalizo essa reflexão com o seguinte questionamento, que poderá nos levar a um novo ponto de partida: a avaliação do desempenho docente não deveria conduzir, também, para o compartilhamento de boas práticas, assim como para a importância do olhar sobre as implicações de todas as instâncias da instituição, a partir dos resultados obtidos?



**MIGUEL ÂNGELO SCHMITT**

Vice-diretor do Colégio Santa Inês, mestre em Teologia, com MBA Executivo Internacional e especialização em Dinâmica dos Grupos e em Gestão Escolar.